

PENSANDO A FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO NUMA PERSPECTIVA DISCENTE

Luan Victor Araújo dos Santos¹

Ariel Reis Correia²

Kelvin dos Santos Lima Cruz³

Orientador do Trabalho: Rodrigo Oliveira de Araújo⁴

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa realiza-se com o intuito de avaliar e explicitar a relevância do ensino da disciplina Filosofia no nível médio. Para tanto, partimos da premissa kantiana onde o pensamento filosófico é apresentado como lugar de promoção da emancipação e esclarecimento do sujeito a partir da autonomia intelectual, tal como preconiza I. Kant (1783) em seu *Resposta à pergunta: Que é esclarecimento*.

Este projeto justifica-se na medida em que procura identificar as razões que inibem ou promovem a emancipação do pensamento e sua criticidade entre estudantes sujeitos ao aprendizado filosófico no Ensino Médio. Trata-se de uma pesquisa ainda em fase inicial e neste primeiro momento optamos por realizá-la na rede pública federal, especialmente na instituição em que nos encontramos matriculados, o Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA), campus Simões Filho. Junto aos estudantes, procuramos identificar as estratégias utilizadas pelos docentes para atingir o objetivo da disciplina: estimular o pensamento autônomo e crítico entre os discentes.

Espera-se que a pesquisa possa colaborar na coleta de indicativos que venham a contribuir para o desenvolvimento do ensino da disciplina a partir de uma pesquisa desenvolvida por discentes de Filosofia no Ensino Médio.

Na medida do possível, espera-se também apresentar, de uma perspectiva discente, possíveis caminhos que realcem a relevância do pensamento filosófico para a emancipação, o amadurecimento do exercício crítico e fomentem o exercício da cidadania entre os estudantes.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Para a realização do trabalho em questão foi realizada uma pesquisa quantitativa com 69 alunos do IFBA através de um questionário com sete questões objetivas e uma discursiva. Visou avaliar, a partir da perspectiva dos estudantes pesquisados, as estratégias utilizadas pelos

¹Estudante técnico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia - IFBA, luan.11victor.2013@gmail.com;

²Estudante técnico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia - IFBA, arielreiscorreia@hotmail.com;

³Estudante técnico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia - IFBA, kelvizito27@gmail.com;

⁴Professor orientador: Doutor pelo Curso de Filosofia da Universidade Federal da Bahia - Ba, roaraujo7@gmail.com;

docentes para atingir o objetivo da disciplina, qual seja, o desenvolvimento do pensamento autônomo, emancipatório e, portanto, crítico, tal como preconiza Kant em seu texto já citado.

DESENVOLVIMENTO

Em seu *Resposta à pergunta: Que é esclarecimento*”, Kant apresenta o conceito de esclarecimento como “a saída do homem de sua menoridade, da qual ele próprio é culpado”(KANT, 2005, p. 63). A maioridade estaria associada, portanto, com o estado de emancipação intelectual associada à apreensão da verdade. Ao observar o cenário recente do Brasil, parece-nos nítida a forma com que os cidadãos renderam-se à própria ignorância e, pior, passaram a se orgulhar dela. Fenômenos como a frequente repercussão de falsas verdades e argumentos falaciosos tornaram-se recorrentes e foram admitidos por grande parte dos brasileiros, dado que tiveram sua popularização devido ao grande volume de influxo de informações comprovadamente inverídicas como fruto de diversos influenciadores midiáticos, tais como youtubers e figuras políticas.

Tais episódios representam diversos perigos para a vida em sociedade dado que

Para viver, o homem precisa agir; para agir, ele precisa fazer escolhas; para fazer escolhas, ele deve definir um código de valores; para definir um código de valores, ele precisa saber o que é e onde está – isto é, ele precisa conhecer sua própria natureza (incluindo seus meios de conhecimento) e a natureza do universo no qual ele age -, isto é, ele precisa de metafísica, epistemologia, ética, o que significa: filosofia. Ele não pode escapar a essa necessidade[...]. (RAND. 1971, p. 27 apud VASCONCELOS, p. 23, 2016)

Logo, para que o homem viva de forma não danosa a si e a seus iguais, o mesmo necessita, em suma, conhecer minimamente a própria natureza e a natureza do universo em que age. Para que este processo ocorra de forma verdadeira, o homem precisa então ousar pensar, ousar questionar e analisar criticamente as situações e valores a que é submetido para que saia de sua menoridade que é “a incapacidade de fazer uso de seu entendimento sem a direção de outro indivíduo” (KANT, 2005, p. 64), ou seja, ser crítico para não se sujeitar a consentir e defender conceitos e “regras” sem avaliação ou questionamento prévio, para que emancipe-se da própria ignorância.

O questionário aplicado visa explicitar através de oito perguntas a relevância da Filosofia para os discentes pesquisados, levando em consideração que o direcionamento principal da disciplina seja estimular os estudantes em sua busca pelo esclarecimento e o quanto o estudo da mesma os auxilia a desenvolver habilidades que são fundamentais para que estejam aptos para uma vida em sociedade de forma saudável e verdadeira, segundo a capacidade interpretativa e a proficiência para explicar oralmente o raciocínio.

As três primeiras perguntas realizadas, dizem respeito a questões como a verificação da natureza da instituição que frequentam, no caso, se é pública ou privada (levando-se em consideração que, nessa primeira etapa de pesquisa, somente foram avaliados alunos da rede pública federal de ensino); a etapa do ensino médio em que se encontram, tendo sido avaliados alunos do primeiro ao quarto ano, tratando-se do ensino médio integrado ao técnico e a frequência com que os discentes pesquisados têm aula de filosofia.

Na quarta pergunta (“A disciplina filosofia te auxilia na organização lógica do raciocínio?”) objetiva-se avaliar o alcance emancipatório da disciplina quanto aos estudantes, o qual diz respeito a criticidade e autonomia intelectual dos mesmos para que libertem-se de seguir direções de outros indivíduos sem pensá-las.

Na quinta questão (“O contato com os textos filosóficos contribui no seu exercício de interpretação de textos em geral?”) busca-se pensar sobre a influência que a disciplina exerce sobre uma das faculdades mais importantes para a liberdade e autonomia do pensamento, a saber, a habilidade necessária para que conheça de forma verdadeira a natureza do universo em que age, conforme refletido pela filósofa russa Ayn Rand, citada anteriormente.

Já na sexta indagação (“Estudar filosofia tem colaborado com sua escrita?”), tem-se como objetivo refletir sobre a proficiência da disciplina em auxiliar os alunos a desenvolver uma das competências necessárias para a construção do conhecimento. Tendo em vista que após completar os estudos da disciplina no nível médio os discentes não somente trabalhem o próprio esclarecimento, mas também atuem como agentes esclarecedores para a sociedade em que estão inseridos, a investigação sobre o domínio do código escrito por parte dos estudantes nos pareceu essencial.

Partindo para a última questão objetiva (“Notou diferença na sua capacidade de articular oralmente o seu raciocínio desde que passou a estudar Filosofia?”), observa-se como o contato com a disciplina atende à necessidade do estudante expor seu discurso fazendo uso de sua oratória de forma clara e objetiva. Esta é uma qualidade muito apreciada para a vida em sociedade por aprimorar a eficiência do indivíduo ao trabalhar em grupo, um dos principais requisitos juntamente com a capacidade de se comunicar para uma boa aceitação no mercado de trabalho a que todos estão sujeitos, além de, naturalmente, auxiliar de maneira fundamental nas demais formas de socialização.

A oitava pergunta foi pensada como uma questão discursiva justamente para que se tivesse um espaço mais aberto para que o aluno complementasse da forma que julgasse melhor as indagações anteriormente propostas. Foi articulada da seguinte forma: “Como você avalia o ensino de filosofia que teve, o que acha que mudou na sua formação e o que espera para o futuro do estudo da disciplina? (Opcional)”. Dela espera-se também observar eventualidades espontâneas não previstas na nossa pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Efetuada a análise dos resultados obtidos durante a pesquisa, conclui-se que realizar uma abordagem e uma interpretação particular para com cada uma das estatísticas alcançadas se torna mais que fundamental, reputando este fato, nos próximos parágrafos serão explicitadas as interpretações cabíveis quanto as respostas obtidas para o desenvolvimento da pesquisa.

Levando em consideração que 74,6% dos discentes pesquisados revelaram sentir-se auxiliados a organizar seu raciocínio lógico pela filosofia, nota-se que a disciplina se mostra mais que importante no currículo do ensino médio, partindo da premissa de que esse período é tido como um dos fundamentais na preparação de um indivíduo para enfrentar a vida em todos os seus aspectos. Porém, ainda tendo em vista que 25,4% dos alunos contrapõem-se a essa afirmação para a indagação em questão, vê-se que ainda existe uma longa batalha a ser travada.

No que diz respeito ao aprimoramento das capacidades interpretativas do aluno ao entrar em contato com os textos filosóficos, verificamos os mesmos resultados da questão anterior, onde 74,6% dos pesquisados notaram melhora considerável nas suas capacidades de interpretação textual. É preocupante o fato de que cerca de um quarto dos estudantes indagados não se sentem auxiliados para a organização lógica do raciocínio, que é um pilar da emancipação e do esclarecimento, quiçá para a capacidade de interpretação textual, competência de suma importância para a construção da visão crítica quanto a sociedade e ao conhecimento que lhe é fornecido.

Quanto ao questionamento acerca da validade da contribuição da disciplina para a melhora da escrita dos discentes pesquisados, as estatísticas se mostram um pouco mais equilibradas e conseqüentemente um pouco mais desafiadoras, visto que uma parcela de cerca de um terço dos estudantes não compactuam com a ideia de que estudar a disciplina tem sido benéfico para as suas capacidades de articulação textual. Mesmo que a maior parte demonstre um resultado positivo, não se pode ignorar a parcela que posicionou-se de forma contrária.

Um reflexo do que vem sendo retratado nas perguntas anteriores se torna mais claro ao entrarmos no âmbito do aprimoramento da articulação do discente quanto a sua oralidade em decorrência do estudo da disciplina no nível médio. É exposto que cerca de 40% dos alunos não notam melhora na sua capacidade oratória, que é uma faculdade essencial, juntamente com a escrita, para o processo de construção do conhecimento e do pensamento autônomo, por ser também através dessa competência que é estabelecido o debate e a exposição dos diferentes pontos de vista, além de sensível aspecto na construção sócio-afetiva.

Partindo para o ponto mais polêmico da pesquisa, foi aberto o espaço para que os pesquisados se expressassem de forma livre quanto a disciplina. A maior parte dos alunos optou por não responder a questão, visto que era opcional. Nessa questão é obtida uma das mais gritantes estatísticas, pois é demonstrado que dos trinta e quatro pesquisados que consideraram responder a indagação, somente cerca de 53% escreveram pontos positivos quanto a disciplina. Dentre os aproximadamente 47% de avaliações medianas e negativas, emerge a necessidade de que uma atenção maior seja dada a disciplina, pois, como uma das principais ferramentas emancipatórias é preciso que haja o maior cuidado e dedicação possível quanto ao ensino a que os jovens estão sendo submetidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados obtidos é notável a confirmação da relevância da disciplina para a formação e preparo individual dos estudantes para a vida em sociedade, tanto num âmbito social de maneira geral, quanto especificamente no aspecto profissional. As competências desenvolvidas pelo discente enquanto estudante de Filosofia serão fundamentais para o futuro da sociedade, visto que através do pensamento crítico e autônomo o mesmo terá maior competência para fazer boas escolhas, uma vez que terá uma maior propensão a analisar discursos e propostas, habilidade essencial para a vida em um país democrático e republicano.

Visto que em sua maioria os resultados foram positivos, nota-se que a disciplina representa papel fundamental na vida da maior parte dos estudantes por ser um momento em sala que proporciona uma abertura maior para que o discente aprimore suas capacidades de

discussão e raciocínio. A explicitação e ênfase dada aos resultados negativos tem como objetivo o aprimoramento da disciplina, o que implica em mais investimento, dedicação e monitoramento quanto aos docentes responsáveis pela mesma.

É auspiciosa a prossecução da pesquisa em outros ambientes educacionais, tais como em escolas da rede pública estadual de ensino e em instituições privadas. Acreditamos que dessa maneira mais pontos de vista favoreçam a compreensão da relevância da mesma e, dessa forma, sejam avaliadas racional e criticamente questões como possíveis exclusão da disciplina nas grades curriculares, bem como eventuais cortes nas verbas destinadas para o estudo da mesma.

No caso dos resultados noutras instituições se contraporem quanto aos já obtidos, a exposição da pesquisa virá a salientar os pontos que necessitam ser melhorados no ensino de uma disciplina tão fundamental para o exercício da cidadania, visando o aprimoramento da mesma para que alcance seus objetivos como disciplina esclarecedora.

Palavras-chave: Filosofia; Pesquisa; Raciocínio; Emancipação; Criticidade.

REFERÊNCIAS

KANT, Immanuel. **Resposta a pergunta: que é esclarecimento?** Tradução Floriano de Sousa Fernandes, Editora Vozes, 3ª Edição, Petrópoles, 2005.

VASCONCELOS, José Antonio. **Reflexões: Filosofia e cotidiano.** São Paulo: SM, 2016.